



**Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude**  
**Secretaria Executiva de Assistência Social**  
**Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente**  
**Fundação Apolônio Salles**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





# **SUPERVISÃO TÉCNICA**

## **Uma proposta pedagógica no âmbito da**

### **Secretaria de**

#### **Desenvolvimento Social, Criança e**

##### **Juventude**

**Facilitador: Antonio L. Marques**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA

**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



## Objetivo Geral

Mobilizar as equipes estaduais que compõem a SDSCJ, na perspectiva de reflexão e estudo coletivo acerca de questões relacionadas aos seus processos cotidianos de trabalho, às suas práticas profissionais, ao cuidado e a atenção psicossocial, gerenciando o estresse e o bem estar, configurando na ótica institucional e intersetorial; fornecendo apoio e subsídios teóricos, metodológicos, técnicos, operativos e éticos para a construção crítica e criativa de novas alternativas de intervenção aos trabalhadores da SDSCJ.



**Definição do papel e valorização dos(as) profissionais: educador(a) social/cuidador(a), pedagogo(a), coordenador(a), cozinheira, auxiliar de serviços gerais, assistente social, psicólogo(a), auxiliar de lavanderia, motorista, porteiro, advogado(a), técnico(a) de enfermagem, fisioterapeuta, auxiliar administrativo, guarda patrimonial.**



## O serviço de Acolhimento Institucional tem uma função educativa. Mas que educação é essa?

A educação libertadora. Aquela que seria ato de criação do conhecimento e método de ação-reflexão para a transformação da realidade que se dá mediante um fenômeno no encontro do EU – TU.



**Muitas vezes a formação continuada do educador social ocorre na práxis. Ela tende a ressignificar conhecimentos e a apreender e acolher o novo, enquanto teoria ou enquanto acontecimento**

**Muitos educadores ainda se reconhecem e são reconhecidos com mais vigor nas tarefas relativas aos cuidados básicos. Algumas são as razões para isso, dentre elas a própria influência de práticas que se desenvolveram ao longo da história, conforme já descrito. Além disso, há também a rotina de um serviço de acolhimento em que o educador tem diversas atribuições de cuidado**



**O mecanicismo desvia o educador de um sentido que está para além da rotina e se realiza na relação com as crianças e os adolescentes.**

**É no ENCONTRO que a dimensão educativa acontece.**



## Todo trabalhador do serviço de acolhimento é um educador.

O papel do educador não se refere somente às atribuições de um determinado grupo de profissionais – como o cozinhar da cozinheira, ou a organização da ida à escola do educador – **mas diz respeito também a todos os envolvidos na RELAÇÃO (EU – TU) com as crianças e os adolescente.**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
PERNAMBUCO  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL



# O papel do educador enquanto dimensão de ambiente

O sujeito não É simplesmente, ele É em um AMBIENTE

Existe o ambiente físico onde a criança/adolescente se encontra, mas há um alguém que personifica esse ambiente em si mesmo. Ele é o educador competente ou suficientemente bom



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA

 **PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



SUSTENTAÇÃO	MANEJO
ACOLHIMENTO, PROTEÇÃO, SUSTENTAÇÃO PSICO-FÍSICO	CUIDADOS FÍSICOS (ALIMENTAÇÃO, TROCA DE OLHARES, CONVERSAS, NOMEAÇÃO DO MUNDO ESTENSO, ETC.)
DO DESAMPARO (DESPEDAÇAMENTO, QUEDA E DETERRO) À ROTINA DE CUIDADOS	A FORMA COMO SE FAZ
PERMITE A INTEGRAÇÃO ATRVÉS DE UM OUTRO INTEGRADO	PERSONALIZAÇÃO
FORMAÇÃO	VALE MAIS A CONDOTA DE COMO SE FAZ DO QUE O QUE SE FAZ

**JUNTAS ESSAS DUAS FUNÇÕES PERMITEM A SENSAÇÃO DE CONTINUIDADE**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





## O EDUCADOR É UMA REFERÊNCIA AFETIVA

Mas, de que tipo de afeto estamos falando?

O vínculo afetivo

*“(...) vincular-se afetivamente às crianças/adolescentes atendidos e contribuir para a construção de um ambiente familiar, evitando, porém, ‘se apossar’ da criança ou do adolescente e competir ou desvalorizar a família de origem ou substituta. O serviço de acolhimento não deve ter a pretensão de ocupar o lugar da família da criança ou do adolescente, mas contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares, favorecendo o processo de reintegração familiar ou o encaminhamento para família substituta, quando for o caso.”*  
(OT – p. 47)



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



*Ana14, educadora de um abrigo, se envolveu bastante com Tarsila, uma menina de 8 anos que chegara ao abrigo quando tinha 6 anos. Tarsila também gostava muito de Ana, que, frequentemente, era chamada ao abrigo em seus dias de folga para aplacar as crises de choro da menina. Ana conta que era a única educadora que conseguia acalmá-la. No segundo aniversário que Tarsila passava no abrigo, Ana trouxe de casa um bolo enorme que fizera para a menina, com muitos recheios, enfeites e cores. Tarsila ficou radiante, assim como as outras crianças do abrigo, e foi difícil contê-las para que primeiro jantassem e depois comessem o bolo. Durante o jantar, a mãe de Tarsila chegou ao abrigo, também trazendo um bolo para a filha. Fizera na noite anterior, antes de ir para o seu trabalho; era um bolo de fubá, bem menor e menos colorido que o bolo feito por Ana. Era, porém, o primeiro aniversário de Tarsila no abrigo em que sua mãe a visitava. Antes, estava muito atrapalhada em uma relação com um homem que a agredia. Tarsila recebeu a mãe com um misto de alegria e decepção, sentimentos que se misturaram e que de alguma forma entristeceram sua mãe. Depois desse episódio, a mãe de Tarsila ficou dois meses sem visitá-la.*



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
PERNAMBUCO  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





**SER PROFISSIONAL NÃO É ESTAR DESTITUÍDO DE AFETOS**

**SER AFETIVO NÃO É ESQUECER DE SER PROFISSIONAL**

**Como profissionalizar sem anular os afetos envolvidos? É muito importante que os educadores estejam atentos para perceber o tipo de sentimento que as crianças e famílias lhes mobilizam.**



**Vamos pensar...**

**Onde no Projeto Político Pedagógico podemos encontrar a definição e valorização dos profissionais como um de seus componentes?**

**Um Projeto Político Pedagógico (PPP) que oriente os profissionais do serviço de maneira a oferecer uma recepção acolhedora é fundamental, assim como oportunidades para que a criança possa se expressar. No entanto, é importante que esses vínculos não concorram ou disputem com o vínculo dessas crianças e adolescentes com suas famílias**



**[...] o PPP deve prever estratégias para sua seleção, capacitação e acompanhamento/supervisão [...]**

**[...] para exercer sua função o educador/cuidador ou a família acolhedora deve ter capacitação adequada para desempenhar seu papel com autonomia [...]**

**Visando o constante aprimoramento do cuidado prestado, devem ser realizados, periodicamente [...]**

**(O.T. p. 47 e 48)**



**“ [...] é importante que seja oferecida capacitação inicial de qualidade, e formação continuada a tais profissionais, especialmente aqueles que têm contato direto com as crianças e adolescentes e suas famílias. “**

**(O.T. p.57)**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





# A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

## Formação para COESÃO

O quão próximos ou distantes estamos de nos adequar aos marcos legais?

Apoiar-se na ideia de aproveitar a potência de espaços coletivos envolvendo trabalhadores de diferentes instituições, de maneira a viabilizar a troca de experiências e a constituição de redes de pertencimento que apoiem os processos de mudança frente às antigas práticas de acolhimento.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
PERNAMBUCO  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





## O QUE O PPP PRETENDE EM SE TRATANDO DA VOLORIZAÇÃO DE SEU CORPO DE COLABORADORES E SUA FORMAÇÃO?

- Produzir e difundir conhecimentos
- O desenvolvimento de habilidades e capacidades técnicas e gerenciais
- Efetivo exercício do controle das ações e atividades executadas
- Empoderamento dos colaboradores
- Aprimoramento da política pública



## PPP – A CAPACITAÇÃO DEVE SER FEITA DE:

- **Forma Sistemática e Continuada, por meio da elaboração e implementação de planos de capacitação que precisam ser revisitados de modo constante**
- **Modo Sustentável, com a provisão de recursos financeiros, humanos, tecnológicos e materiais adequados**
- **Modo Participativa, com o envolvimento de diversos atores no planejamento, execução, monitoramento e avaliação dos planos de capacitação**
- **Forma a definir conteúdos mínimos, respeitando as diversidades e especificidades de cada espaço**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





## PPP – A CAPACITAÇÃO DEVE CONSIDERAR

- A elaboração de diagnóstico de necessidades comuns de capacitação às diversas áreas de atuação
- O conhecimento do perfil dos trabalhadores e suas competências requeridas
- A definição de públicos, conteúdos programáticos, metodologia, carga horária e custos



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





- A multiplicidade e heterogeneidade dos atores envolvidos com o processo de formulação, implementação, execução, monitoramento, avaliação e controle, estabelecendo conteúdos, metodologias e dinâmicas diferenciadas em decorrência dos diversos conhecimentos e práticas
- O investimento em múltiplas formas de capacitação, adotando instrumentos criativos e inovadores, metodologias que favoreçam a troca de experiências e tecnologias diversificadas (exemplo: ensino à distância, vídeos e teleconferências, elaboração de material didático, cartilhas, entre outros).



- Respeitar as diversidades e especificidades de cada local na elaboração dos planos de capacitação
- Estabelecer mecanismos de parcerias



***“Destaca-se que a realização dessa capacitação deve contar com o apoio e parceria de profissionais que detenham conhecimento reconhecido no assunto, oriundos de órgãos e entidades públicos ou privados, bem como da sociedade civil organizada .A capacitação e formação continuada também pode envolver uma metodologia de capacitação conjunta dos profissionais de diversos serviços de acolhimento e de outros atores do SGD e da rede de atendimento, de modo a promover maior intercâmbio e troca de experiências, além de fortalecer a articulação entre esses atores.”***

***(O.T. p 58)***



# PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

Habilidades e competências exigidas para cada cargo

Processos de Recrutamento e Seleção

Formação Continuada

Currículo

Supervisão

Avaliação: avaliar é avaliar o tempo todo



**violência e exclusão social**  
**crianças e adolescentes em situação de risco**  
**separações**  
**vinculações**  
**dependência química**  
**desenvolvimento infanto-juvenil**  
**seleção e desenvolvimento de Recursos Humanos**  
**atendimento a criança, adolescente e família**  
**atendimento em grupo**  
**trabalho em rede**  
**acesso a serviços, programas e benefícios**  
**ECA**  
**SUAS**  
**Sistema de Justiça**  
**PNCFC**  
**cuidados com crianças e adolescentes**  
**noções sobre desenvolvimento infanto-juvenil**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





**“Apresentação do serviço, suas especificidades e regras de funcionamento; Apresentação e discussão do Projeto Político-Pedagógico do serviço; Legislação pertinente (SUAS, PNCFC, ECA, dentre outros, além do presente documento); SGD e rede de políticas públicas - com o intuito de que o profissional compreenda as medidas protetivas, competências e limites de atuação de cada órgão / entidade e articulação entre as instâncias envolvidas; Etapas do desenvolvimento da criança e do adolescente (características, desafios, comportamentos típicos, fortalecimento da autonomia, desenvolvimento da sexualidade); brincadeiras e jogos adequados para cada faixa etária, exploração do ambiente, formas de lidar com conflitos, colocação de limites, etc.; Comportamentos frequentemente observados entre crianças/adolescentes separados da família de origem, que sofreram abandono, violência, etc.”**

**(O.T. p 58 e 59)**



**Práticas educativas como ajudar a criança/adolescente a conhecer e a lidar com sentimentos, fortalecer a auto estima e contribuir para a construção da identidade; Cuidados específicos com crianças e adolescentes com deficiência ou necessidades específicas de saúde (doença infecto contagiosa ou imunodepressora; transtorno mental; dependência química; etc);  
Novas configurações familiares e realidade das famílias em situação de vulnerabilidade e risco; Metodologia de trabalho com famílias; Diversidade cultural e sexual, étnicas e religiosas; Trabalho em rede.**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



**Além de um PDI a formação precisa abordar uma outra dimensão, além dos marcos legais e conceituais; faz-se necessário ingressar em um outro terreno: o das angústias enfrentadas no cotidiano institucional, os aspectos subjetivos que dizem respeito àquilo que é da ordem das emoções e interfere diretamente na compreensão dos acontecimentos e no comportamento dos trabalhadores, no atendimento das crianças, dos adolescentes e das famílias (conflitos e repetições, identificando aquilo que é suscitado nas relações que se estabelecem na rotina institucional)**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



## **CUIDANDO DE QUEM CUIDA**

**Criação de espaços de fala e de expressão**  
**Reconhecimentos de datas significativas, ritos de passagem,  
comemorações**  
**Reconhecimento de atividades desenvolvidas**  
**Feed back positivo**  
**Reconhecimento das potencialidades**  
**Mediando os conflitos**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **O brincar e a realidade. Winnicott, D.W. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.**
- **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes – Brasília, Junho de 2009**
- **Fazendo minha história: formação de profissionais em serviços de acolhimento 2ª Edição – São Paulo**
- **Souza Neto, João Clemente, O compromisso ético do educador social Revista Lusófona de Educação, núm. 22, 2012, pp. 55-67 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Lisboa, Portugal**
- **NORMA OPERACIONAL BÁSICA DE RECURSOS HUMANOS DO SUAS – NOB-RH/SUAS, Brasília – DF, 2006.**



**Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude**  
**Secretaria Executiva de Assistência Social**  
**Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente**

**[www.sigas.pe.gov.br](http://www.sigas.pe.gov.br)**  
**E-mail: [capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br](mailto:capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br)**  
**Telefone: 81 3183 0715**

**Fundação Apolônio Salles**  
**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

**E-mail: [capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br](mailto:capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br)**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO**

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social, Criança  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL